



Opinião

**Presidente da FEBRAPDP,
engenheiro agrônomo e produtor, Ivo Mello**

Mais um ano se encerra e o momento é de reflexão sobre o que tivemos e do que pretendemos ter no próximo ano. Como é de se esperar, num país onde as políticas ainda são experiências, às vezes, utópicas dos diversos grupos políticos que se dispõem a conduzir nossa organização estatal, o agronegócio viveu e, esta, experimentando nestas duas últimas safras, momentos não muito alentadores. Apesar do complexo do Agronegócio brasileiro ser o fiel da balança comercial de nosso país e ser alimentado, na sua base, pelos produtos oriundos de nossos campos e plantações, os responsáveis e propositores de políticas públicas não conseguem ter sensibilidade para proporem mecanismos de políticas que garantam a sustentabilidade de nossos negócios.

O agricultor brasileiro, que através do investimento em tecnologias comprovadamente compatíveis com as demandas de desenvolvimento sustentável como o Sistema Plantio Direto na Palha, acabou embasando a transformação do agronegócio brasileiro num "stakeholder" dos mais competitivos no mercado global. Isto tem gerado muitas inquietações e várias demandas por parte dos diversos atores, através da Organização Mundial do Comércio e outros organismos internacionais, por vezes, inclusive, acusando-nos de estar degradando as qualidades de nosso meio ambiente em nome de produzir, de forma mais econômica, para competir nos mercados de maneira desigual. Somos conscientes de que alguns setores de nosso agronegócio podem estar causando um tipo de distúrbio neste sentido, mas nós do SPDP estamos convictos que uma boa parte do que pode ser feito para ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, está sendo executado e, inclusive, copiado por outros países, de acordo com as modernas demandas que norteiam a produção sustentável.

É certo que temos muita coisa para aprimorar, por exemplo, seguir de forma mais disciplinada as recomendações acadêmicas para rotação de culturas para as diversas condições agroecológicas de nosso país. O imediatismo mercadológico tem estimulado nossos colegas produtores de todo país a transformar as áreas de produção de commodities numa monocultura de soja. Este seria um ponto importantíssimo de reflexão, não somente para o próximo ano, mas para, de forma a realizar um planejamento estratégico de médio prazo em nossa cultura de produção, refletirmos sobre algumas destas realidades e pensarmos em nossas unidades produtivas de forma sistêmica e holística conforme a proposição conceitual do desenvolvimento sustentável, projetando uma estabilidade de produção e de ingressos, visando atender o componente econômico do tripé da sustentabilidade.

Diante desta realidade, desejamos a todos um Feliz Natal e que o ano de 2006 proporcione boas colheitas e que, através do SPDP, possamos continuamente melhorar nossos resultados, proporcionando alimentos saudáveis e seguros, para as diversas aldeias do planeta Terra.



Encontro Nacional de Plantio Direto da Palha Uberaba - MG 08 a 11 de agosto de 2006

O sistema plantio direto na palha é a tecnologia conservacionista de maior potencial para preservar a qualidade dos ecossistemas naturais e também, é uma tecnologia de produção de alimentos capaz de promover melhorias nas condições de vida, tanto no campo, como na cidade.

Desta forma, com o tema "Integrando Lavoura, Pecuária e Meio Ambiente", será realizado o 10º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, de 08 a 11 de agosto de 2006, na Casa do Folclore, em Uberaba - MG.

Este evento é uma promoção da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, sendo a sua realização em parceria com a Fundação Agrisus, CAT Uberaba, Governo do Estado de Minas Gerais, FAEMG e Prefeitura Municipal de Uberaba.

Entidades como Andef, Apdc, Cooperativas, Epamig, Embrapa, Fealq, Revista Plantio Direto, Abcz, Fazu, Sindicato Rural de Uberaba, Uniube, Emater - Mg, Fundação Triângulo, Grupo Ma Shou Tao, já manifestaram total apoio à realização.

O público alvo serão produtores, professores, técnicos, ambientalistas, pesquisadores, estudantes e todos aque-

les interessados em agricultura, sendo que a expectativa de público está em torno de 1000 pessoas.

O objetivo principal do Encontro é congregar o público alvo para UMA GRANDE DISCUSSÃO em torno do SPDP, fomentando a sua adoção, difusão e a transferência desta tecnologia, dando oportunidade para troca de experiências entre o público presente.

Os temas serão abordados na forma de palestras, painéis de debates e relatos de experiências. Teremos também, exposição de máquinas, equipamentos, produtos químicos, publicações, etc.

A programação técnica está sendo trabalhada e deverá ser composta por temas como: Qualidade e Certificação em SPDP, Integração Lavoura e Pecuária, Agricultura de Precisão, Biotecnologia, Sequestro de Carbono em SPDP, Culturas de Cobertura e Rotação de Culturas, SPDP na Pequena Propriedade, entre outros.

Informações sobre inscrições, opções de hospedagem e a programação técnica completa serão divulgadas através do nosso site: www.febrapdp.org.br e também no próximo número deste informativo.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Federação Brasileira de Plantio
Direto na Palha (FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992
Entidade de Utilidade
Pública Federal (Proc.MJ
15630/97-32) DOU 116-22/06/98
Associada a Confederación de
Asociaciones Americanas para
la Producción Agropecuária
Sustentable

Presidente:
Ivo Mello

Vice-presidentes:
Ariovaldo Ceratti
Hilário Daniel Cassiano
Herbert Bartz
Leonardo Coda
Flávio Faedo
Luiz Carlos Roos
Renato Faedo

1º secretário:
Benami Bacaltchuk

2º secretário:
Willem Bouman

1º tesoureiro:
Manoel Henrique Pereira

2º tesoureiro:
Cláudio Macagnan

Diretor-executivo:
Eng. agr. Maury Sade

Produção:
Eng. agr. Bady Cury, assessor
técnico da FEBRAPDP
Eng. agr. Lutécia Beatriz
Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:
Luciana Almeida
Mtb. 5347-PR

Diagramação:
Gisele Antonioli
Mtb. 4340-PR

Impressão:
Kugler Artes Gráficas

Endereço:
Rua Sete de Setembro, 800
2º andar. Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@uol.com.br;
site: www.febrapdp.org.br

Livro traz os primórdios da história agrônômica do Cerrado

A edição nacional do livro “Desenvolvimento das Terras no Cerrado – A Experiência do IRI”, patrocinado pela fundação Agrisus, será lançada em breve. A obra narra, sob o ponto de vista atual, a trajetória do primeiro grande conjunto de pesquisas que apontou a viabilidade econômica da produção rural no Cerrado, a partir da transformação de solos pobres em terras férteis.

Confira abaixo a carta de apresentação do livro redigida pelo presidente da Agrisus, Fernando Penteadado Cardoso:

“Quando meu velho amigo Jerry (Jerome) solicitou algumas fotos para ilustrar esta publicação, apresentei-me a atendê-lo, pois já pressentia a importância de registrar a his-

tória agrônômica do Cerrado.

Logo que recebi o rascunho constatei que meu prognóstico estava correto e que se tratava de um valioso documento sobre os primórdios da transformação de nossas terras naturalmente pobres em solos de alta fertilidade, capitalizando assim o grande patrimônio do país: seu clima de verão chuvoso.

Pesquisas anteriores já haviam constatado a pobreza química desses solos, porém não havia demonstrado ser possível alcançar produtividades comparáveis às obtidas em terra nova de mata alta.

O trabalho pioneiro da equipe do IRI, assistido pelo IAC e pela Esalq, merece nossa admiração e reconhecimento: foram precursores das tec-

nologias para melhoria dessas terras fracas onde, tradicionalmente, só se plantava mandioca, arroz e abacaxi.

Hoje temos mais de 15 milhões de hectares de terras de Cerrado com altos índices de produtividade de soja, milho, arroz, algodão, café e outros, graças à dedicação e ‘garra’ dos agricultores prontos a adotar as novas tecnologias.

A Fundação Agrisus, dando o devido valor a esse feito notável, - considerado pelo laureado Norman Borlaug como o maior evento agrícola do século XX, - tomou a iniciativa de apoiar esta edição em língua portuguesa, homenageando os agrônomos participantes dessa extraordinária conquista”.

Irineu da Costa Rodrigues recebe título de cidadão honorário paranaense

No início de dezembro de 2005, o presidente da Cooperativa Agroindustrial Lar, de Medianeira, afiliada a Febrapdp, Irineu da Costa Rodrigues, recebeu da Assembléia Legislativa do Paraná o título de Cidadão Honorário do Estado. A proposição foi feita pelo deputado Reni Pereira e a solenidade foi realizada no Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury.

Câmara Setorial é instalada pelo ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, fez, em novembro deste ano, a instalação oficial da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel. A solenidade foi realizada na sede da Embrapa, em Brasília.

As Câmaras Setoriais têm por missão “atuar como foro consultivo na identificação de oportunidades ao desenvolvimento

das cadeias produtivas, articulando agentes públicos e privados, definindo ações prioritárias de interesse comum, visando a atuação sistêmica e integrada dos diferentes segmentos produtivos”. Entre seus componentes estão representantes de, pelo menos, sete ministérios, bancos oficiais, confederações, associações e sindicatos

Cobrança pelo uso da água

Em observação à deliberação conjunta dos comitês PCJ 025/05 de 21/10/2005, que estabelece mecanismos e sugere valores para cobrança pelo uso dos recursos hídricos naquelas bacias hidrográficas

Segundo cálculo hipotético para uma área de 35 ha, o custo anual em cobrança será de R\$ 35,00 por ha ao ano. Sendo que, em nossa experiência, isto já é a metade do custo de um manejo de irrigação, que pode chegar a R\$ 84,00 - e há necessidade de apoio técnico para que possa ser viabilizado ao produtor, pois ele tem interesse no benefício direto da economia de energia elétrica que o manejo proporciona.

Os comitês de Bacia precisam reconhecer que, mais importante do que a cobrança de água, é ajudar e fazer somar ao produtor rural uma proposta de manejo de irrigação. O custo dele é um gran-

de investimento por parte do produtor, maior do que a cobrança e inúmeras vezes melhor do que o último pelo simples fato de **agir localmente a cada captação, desenvolvendo somente desta maneira o uso racional da água.**

É preciso cuidado em ver a cobrança como fundo de recursos financeiros, para investir na bacia em empreendimentos que os Comitês hierarquizaram, pois o produtor rural pode, muitas vezes, não estar presente ou quando está é apenas um voto;

Quando se tratar de produtor rural, prefira que este faça o manejo de irrigação a vir cobrar-lhe a água, caso a preocupação seja efe-

tivamente o uso racional das águas que correm no território brasileiro.

Permitam que os produtores possam fazer o manejo de maneira viável, economicamente e tecnicamente, caso contrário, a frase de Abraão Reis de agosto de 1913 ainda será verdadeira nos dias de hoje:

“Infelizmente, é difícil venceremos no Brasil o vício tradicional de preferir protelações indefinidas a soluções em conjunto, malbaratando assim, por dilatados anos, dinheiro e esforços, sem orientação segura, em trabalhos dispersivos e improficuos. E mais do que qualquer outro tem sido o grande problema das secas, vítima dessa fatalidade nacional”.

Evento Noroeste Milho promove a agricultura sustentável em Minas Gerais

Divulgação

A quarta versão do evento **Noroeste Milho: “Programa de Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Milho”**, promovida pela EMATER-MG e pela EMBRAPA-Milho e Sorgo, foi lançada, oficialmente, em 1º de dezembro, em Unai-MG. De acordo com o gerente regional da EMATER e engenheiro-agrônomo, Manoel Faria Duque, seu principal objetivo é “a difusão dos princípios de sustentabilidade na agricultura com foco na cultura do milho, a qual desempenha papel ímpar em todas as propriedades rurais, tanto nas grandes como nas pequenas”.

Um dos pontos a serem discutidos, no evento, para melhoria da cadeia produtiva do milho “é a busca por eficiência e produtividade no cultivo de milho, por meio do Plantio Direto, da Integração Lavoura-Pecuária e das melhorias tecnológicas acessíveis ao produtor do Cerrado”, adianta o coordenador técnico da EMATER-MG e engenheiro-Agrônomo, Álvaro Goulart.

O Noroeste Milho é dividido em diversas atividades como o “Circuito do Milho”, com uma série de palestras sobre a cultura do milho por seis municípios do Noroeste de Minas Gerais (Unai, Paracatu, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Guarda-Mor e João Pinheiro), ministradas pela EMBRAPA, EMATER, FACTU e APDC.

Além disso, será realizado um “Concurso de Produtividade de Milho”, por categoria tecnológica de produtores. Ainda na programação um “Festival de Pratos Típicos”, e cursos de atualização tecnológica como, por exemplo, o curso sobre “Integração Lavoura-Pecuária” a ser financiado pelo Projeto Guardiões de Nossa Água (APDC/Petrobrás/Fund. Agrisus).

A última atividade programada será a “Vitrine Tecnológica”. “A vitrine é um dia de campo para apresentação in loco de materiais genéticos e tecnologias de milho, bem como apresentação de palestras técnicas e demonstrações de

máquinas”, explica o pesquisador Marco Aurélio Noce (EMBRAPA-Milho e Sorgo). Tal evento será realizado na Fazenda-Experimental Morada Nova do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai (FACTU), e contará com a presença de aproximadamente 500 participantes, entre março e abril de 2006.

Apoio

O **Noroeste Milho** conta com o apoio do Banco do Brasil, CEMIG, Prefeitura Municipal de Unai, Faculdade de Agronomia de Unai (FACTU), FAO, Clube Amigos da Terra (CAT-Unai), Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC), PETROBRÁS, Fundação AGRISUS, FAEMG, FETAEMG, CAMPO, CODEVASF, SEBRAE-MG, SICOOB-MG, cooperativas agropecuárias regionais e empresas de insumos e máquinas agrícolas.

Avanço ILPD

A iniciativa de realização do **Noroeste Milho** - e outras lideradas pelo CAT-Unai (afiliado à FEBRAPDP) – promove um avanço na adoção da Integração Lavoura-Pecuária sob Plantio Direto (ILPD) na região noroeste de Minas Gerais, em diferentes categorias de produtores.

Dentre as diferentes formas de se realizar a ILPD, a utilização do consórcio de culturas anuais com forrageiras, por meio da adoção do “*Sistema Santa Fé*” (desenvolvido pela EMBRAPA), predomina nesta região. Ela envolve, normalmente, o plantio da forrageira (*Brachiaria brizantha* ou *Brachiaria ruziziensis*) em conjunto com o milho na mesma operação, ou na operação de cobertura com nitrogênio.

Em áreas de sequeiro em maiores altitudes (chapadas), os trabalhos pioneiros aconteceram na Fazenda Trombas, em Cabeceira Grande-MG. Nesta propriedade, do Sr. Luiz Antônio Pazze e outro, de produção de grãos (soja, milho e feijão em rotação sob Plantio Direto), destinou-se uma área

para ser cultivada com consórcio “milho + braquiário”, na safra de 2002/03.

Com a colheita, observou-se produção de milho semelhante àquela onde foi feito plantio solteiro de milho sobre palhada de soja, com média de 130 sacos/ha. Posteriormente, a área foi dividida em piquetes e pastejada por 72 animais cruzados com média de 8-9 @/cabeça, com lotação de 8 cabeças/ha, por 120 dias com suplementação alimentar, onde ganho de peso girou em torno de 800 g/cabeça/dia na época seca. Manteve-se o rebanho nesta área sob pastejo até três semanas antes do plantio do feijão (novembro). Em seguida, a cultura do feijoeiro em sequeiro desenvolveu-se de maneira satisfatória sobre a palhada de milho + braquiário (boa cobertura vegetal), salientando-se melhores aspectos fitossanitários da cultura, que teve rendimento médio de 50 sacos/ha. “Os ganhos técnicos e econômicos adicionais compensaram os investimentos e adoção da tecnologia de Integração Lavoura-Pecuária”, conforme relata Carlos Iora, Engenheiro-Agrônomo e Diretor do CAT-Unai.

A partir destas experiências, foi estimulada a implantação também em áreas irrigadas, como, por exemplo, na Fazenda São Paulo II, do Sr. José Carlos Cepera, em Bonfinópolis de Minas-MG, especializada em produção de grãos (soja, milho e feijão em sequeiro e irrigado), suinocultura de alta tecnologia e bovinocultura de corte. Na safra de 2003/04 foi realizado plantio de “milho + braquiário” em área de pivô central (100 ha), a qual vinha apresentando baixos rendimentos do feijoeiro devido a problemas de fungos de solo. Após a colheita do milho, com rendimentos médios de 120-130 sacos/ha, a área foi piqueteada e destinada a recria de bovinos nelorados com 8 @/cabeça. Devido aos bons rendimentos de

ganho de peso animal de 3-4 @/cabeça (posteriormente, destinados ao confinamento), e também pela eliminação da sobrecarga de pastejo de outras áreas (pela existência do pasto irrigado), manteve-se este sistema com braquiária até o momento, sendo previsto plantio de milho nesta safra de verão, e feijão irrigado em terceira safra de 2006.

Existem, porém, alguns casos de produtores que também estão cultivando desde 2004 a braquiária em pivô central como “rotação com pasto sem pastejo”, somente para melhorar a estruturação de solo e reduzir ou suprimir inóculo de doenças radiculares do feijoeiro, notadamente, rizoctonia, fusariose e esclerotínia. É o caso de Orlando Trentini, produtor irrigante que adotou esta prática e aprova os resultados.

Nas áreas de baixa altitude (vales ou Vão de Unai), as áreas de pastagens e/ou solos degradados, via de regra, são em pequenas e médias propriedades que são trabalhadas com ILPD por meio da adoção de consórcio de culturas anuais (arroz, milho e sorgo) com forrageiras sob condições de sequeiro e, em alguns casos, em áreas irrigadas. Entretanto, a adoção continuada de sistemas integrados é baixa neste tipo de unidade produtiva (normalmente de produção de leite), principalmente, devido à descapitalização, falta de crédito e carência de orientação técnica.

Portanto, a adoção do Plantio Direto e da Integração Lavoura-Pecuária tem sido progressiva nos últimos quatro anos, devido aos projetos da APDC, administrados pelo CAT-Unai (por exemplo, FIDA, Embaixada Britânica e recentemente, PETROBRÁS) e com apoio de cooperativas regionais (por exemplo, a CAPUL), e da EMATER-MG, o que tem proporcionado maior sustentabilidade aos sistemas produtivos na região.

“Os ganhos técnicos e econômicos adicionais compensaram os investimentos e adoção da tecnologia de Integração Lavoura-Pecuária”

Carlos Iora

Febrapdp e Agrisus entregam relatório sobre sustentabilidade à ex-ministra da Noruega

Divulgação

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), em parceria com a Fundação Agrisus, entregou à ex-primeira ministra da Noruega - considerada uma das principais lideranças mundiais em questões relativas ao desenvolvimento sustentável e saúde pública - Gro Harlem Brundtland, um relatório sobre ações brasileiras na área da sustentabilidade agrícola. A ênfase ficou por contados benefícios e resultados do Plantio Direto para agricultura nacional. O estudo foi elaborado pelo engenheiro agrônomo e consultor da Agrisus, Bernardo van Raij.

Gro Harlem Brundtland é formada em medicina, foi a primeira mulher eleita Primeira Ministra da Noruega, por dois

mandatos, e Diretora-Geral da Organização Mundial da Saúde, onde inovou com políticas arrojadas para a saúde pública.

Estabeleceu a Comissão Macroeconômica para a Saúde, presidida pelo renomado economista Jeffrey Sachs, e priorizou o combate à violência no âmbito da saúde pública. Presidiu a Comissão Mundial sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente (ONU), que ficou conhecida como a Comissão Brundtland, onde liderou o desenvolvimento dos conceitos políticos adotados até hoje como definição do desenvolvimento sustentável.

Em 2003, foi reconhecida pela revista Scientific American como 'Líder do Ano' por seu trabalho na elaboração de uma estratégia mundial de combate

ao SARS. Em 2004, foi incluída pelo jornal britânico *Financial Times* entre as quatro personalidades européias mais influentes dos últimos 25 anos, juntamente com o Papa João Paulo II, Mikhail Gorbachev e Margaret Thatcher.

A ex-primeira ministra esteve recentemente no Brasil participando da cerimônia de entrega do Prêmio Eco 2005, concedido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham), que tem por objetivo reconhecer as empresas comprometidas com os princípios e práticas da Cidadania Empresarial e do Desenvolvimento Sustentável. O documento foi entregue a ela, pelo presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), Ivo Mello, em 2006.

O documento, na íntegra,



Ivo Mello e a ex-primeira ministra, que esteve recentemente no Brasil participando da cerimônia de entrega do Prêmio Eco 2005, concedido pela Câmara Americana de Comércio

pode ser acessado no site da Febrapdp (www.febrapdp.org.br) ou, ainda, no site da Fundação Agrisus (www.agrisus.org.br)

Técnicos da EPAGRI recebem homenagem do mérito agrônômico 2005, em Chapecó



Engenheiros Agrônomos João Raulino Rosar, Claudino Monegat e Leandro do Prado Wildner

Divulgação

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Oeste Catarinense (AEAGRO) realizou, em outubro de 2005, no Country Club de Chapecó, um jantar dançante em homenagem ao Dia do engenheiro Agrônomo, comemorado em 12 de outubro. Além dos associados e da Diretoria da AEAGRO, estiveram presentes o presidente do Centro Acadê-

mico do Curso de Agronomia da UNOCHAPECÓ, Cristian Grellmann, o engenheiro electricista da Inspeção Regional do CREA-SC James Giacomazzi, o engenheiro agrônomo Salomão Koe-rich, o presidente da AEASC, o engenheiro agrônomo, Raul Zucatto, o vice-presidente licenciado do CREA-SC e o engenheiro agrônomo Valdir Colatto e o secretário da Articulação Nacional do governo Federal.

Após o jantar, três engenheiros agrônomos - indicados e eleitos pelos associados da AEAGRO - foram homenageados com o Troféu Mérito Agrônômico 2005. Como reconhecimento especial da classe agrônômica, o aposentado da carteira agrícola do BESC, João Raulino Rosar recebeu o Troféu Mérito Agrônômico 2005; já Claudino Monegat, que trabalha no Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó, recebeu o prêmio pelo destaque em Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural; e o pesquisador do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), da Epagri de Chapecó, Leandro do Prado Wildner, recebeu o Troféu Mérito Agrônômico 2005, pela sua dedicação e serviços prestados à comunidade científica, social e à classe agrônômica da região Oeste Catarinense.

Segundo o Direto Social da AEAGRO e coordenador das homenagens, o engenheiro agrônomo Gilberto Emílio Barella, esta foi a primeira edição de uma homenagem que, há muito tempo, os engenheiros agrônomos de Chapecó planejavam realizar, mas que nunca havia saído do papel. Foi a primeira de uma série de homenagens que serão realizadas anualmente para prestigiar, valorizar e reconhecer o trabalho dos Engenheiros Agrônomos da Associação. "Ficamos satisfeitos com a escolha dos indicados e pela aceitação dos associados. A iniciativa da AEAGRO foi um sucesso; seria interessante que tanto a AEASC quanto seus Núcleos Regionais ou Associações afiliadas pudessem fazer o mesmo", concluiu Barella.

Grupo Amigos do Solo de Chapecó comemora bons resultados do Sistema de Plantio Direto

Eng. Agr. Leandro do Prado Wildner

No início de dezembro, o Grupo Amigos do Solo de Alto da Serra, distrito de Chapecó, fez o encerramento festivo de suas atividades anuais. Quinze agricultores e seus familiares, que compõem o grupo pioneiro de agricultores em Santa Catarina, que se reuniram em torno do Plantio Direto para viabilizar suas propriedades, participaram da confraternização. Participaram da festa, como convidados especiais os engenheiros agrônomos Léo Schneider e Leandro do Prado Wildner, da Epagri de Chapecó, além de representantes de algumas empresas de insumos que apóiam o Grupo.

O Grupo

O Grupo Amigos do Solo nasceu em 1995 graças à motivação de três agricultores de Alto da Serra, do Eng. Agr. Clódias

Brito, da Epagri de Chapecó, e do técnico Valdemiro Malagutti, da Cooperalfa. A certeza de que o futuro era o Sistema Plantio Direto consolidou-se após uma visita deste grupo a propriedades de agricultores pioneiros do PD em Cruz Alta, RS.

Nestes nove anos de existência, o Grupo de Alto da Serra já promoveu e participou de inúmeras atividades técnicas e recreativas. Anualmente realizam uma excursão técnica com o apoio de empresas fornecedoras de insumos e da Cooperalfa. Assim sendo, o Grupo já participou do Show Agrícola da Copavel, em Cascavel (PR), da Expodireto, em Não-Me-Toque (RS) e da Expointer, em Esteio (RS), entre outras. O destaque em participação foi no 9º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, realizado em Chapecó, no ano de 2004, no qual o



Participaram da festa, como convidados especiais os engenheiros agrônomos Léo Schneider e Leandro do Prado Wildner, da Epagri de Chapecó, além de representantes de algumas empresas de insumos que apóiam o Grupo

sócio-fundador e seu primeiro presidente, Francisco Sedosvki, foi um dos palestrantes. É importante registrar também que a cada dois meses o grupo promove uma reunião técnica cujo tema e palestrante são definidos em comum acordo com o interesse da maioria dos sócios.

O Grupo Amigos do Solo de Alto da Serra, de Chapecó, congrega 15 famílias, representando cerca de 500 ha de Plantio Direto. A média de área com PD, por propriedade, gira em torno de 30 ha, tendo um sócio com, aproximadamente, 100

ha, representando a maior área do grupo, e outro sócio com, aproximadamente, 5 ha, representando a menor área. Para provar que o Sistema Plantio Direto dá certo, os Amigos do Solo registram que a produtividade média de milho, em suas propriedades, é de cerca de 140 sacas/ha, enquanto que na soja, a produtividade média é de 50 sacas/ha.

Semeato celebra 40 anos e conta um pouco de sua história

A agricultura tem sido responsável pelo crescimento da economia brasileira. Durante a década de 60, no Brasil, a maior parte do maquinário agrícola era importada. Devido à falta de peças para reposição, em 1965, foi fundada, em Passo Fundo - Rio grande do Sul, a Mecânica Agrícola Rossato Ltda. Com o intuito de fornecer peças e máquinas, a empresa cresceu nos anos 70, quando lançou os primeiros implementos agrícolas fabricados no Brasil. Com a expansão da economia agrária, naquela década, a empresa mudou seu nome para Semeato S/A, adotando papel inovador e pioneiro na indústria, através de experiências com o novo e revolucionário sistema de plantio direto, até então inédito no Brasil.

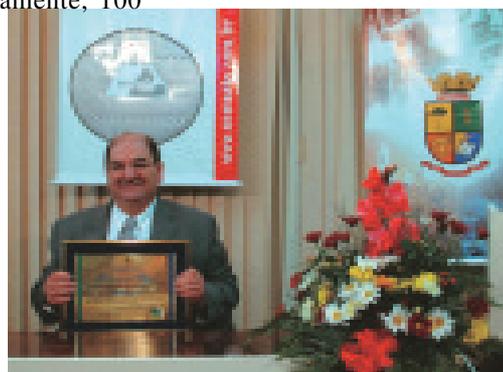
Nos anos 80, a Semeato concentrou seu potencial no desenvolvimento de máquinas e implementos com tecnologia avançada,

proporcionando aos agricultores aumento da produtividade e confiabilidade. A empresa tornou-se peça chave na introdução e divulgação do Plantio Direto, concentrando seus esforços na busca de um sistema agrícola sustentável com o objetivo de melhorar as práticas de plantio, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente.

A empresa considera o Plantio Direto como uma realidade que viabilizou a atividade agrícola em nosso país. Esta tecnologia está sendo reconhecida por todos os países produtores do mundo. Aliado a isto o Brasil possui área para expansão, clima e fertilidade de solo que permitem um aumento significativo de produtividade em todas as regiões.

A Semeato tem seu trabalho direcionado ao Plantio Direto e às soluções relacionadas com a preservação do meio ambiente, enfatizando a alta qualidade dos

Roberto Rossato, diretor presidente do grupo SEMEATO



produtos, exportando, também, para países da América do Sul, América Central e Europa.

Outro exemplo da preocupação da Semeato com o futuro do país e com a preservação do meio ambiente, foi o lançamento em 2004 em parceria com a 1ª Promotora de Justiça Especializada do Ministério Público do projeto Recycle Passo Fundo. O projeto objetiva desenvolver treinamento em educação ambiental com alunos de 7 a 10 anos de escolas Municipais e Estaduais de Passo Fundo, destacando a importância da separação do lixo para ser

reciclado, incentivando assim o hábito da coleta seletiva.

A Semeato, preocupada também com a harmonia de seu ambiente interno, implantou na empresa um sistema de Gestão ambiental. O objetivo é buscar minimizar os impactos ambientais e sociais da empresa para tornar suas operações tão ecológica quanto possível, garantindo o crescimento econômico da empresa em harmonia com o meio ambiente.

Preparação da semeadora

Eng. Agr. Eduardo Copetti *

A semeadura é a principal operação que define o potencial produtivo de uma cultura. Realizar esta operação em condições ideais de umidade, distribuir as sementes com espaçamentos uniformes e em profundidade adequada, são condições fundamentais para potencializar a produtividade. As semeadoras devem garantir a uniformidade de distribuição das sementes em todas as linhas e colocá-las em profundidade uniforme e adequada e, ainda, cobri-las com terra, proporcionando um íntimo contato com o solo.

A semeadura deve possibilitar o estabelecimento rápido e uniforme da cultura que estará sendo implantada. Para isto, é necessário que a semeadora proporcione um ambiente favorável para o desenvolvimento do processo de germinação das sementes. É sabido que grande parte do êxito de uma cultura está na dependência da rapidez e da uniformidade do estabelecimento de uma população mínima de plantas desejada.

Isto deixa claro e evidente a importância da semeadora no processo de implantação e desenvolvimento das culturas. Para que a máquina possa realizar um bom plantio, a mesma deve estar em perfeitas condições de operação. Portanto, o uso da semeadora preconiza a tomada de certos cuidados, principalmente no que se refere à manutenção e conservação, fatores, estes, determinantes para o melhor rendimento da máquina e que podem levar ao sucesso ou o fracasso da lavoura.

Com a proximidade da época de semeadura das ditas culturas de verão, é imprescindível preparar a semeadora para mais esta campanha.

As semeadoras necessitam de cuidados especiais para cumprir adequadamente as suas funções, visto que, seus mecanismos são bastante solicitados e encontram-se expostos a situações adversas. É preferível sacrificar-se algumas horas para fazer a manutenção e preparação da máquina, a correr riscos de avarias ou danos maiores durante a operação, que necessitarão de maior tempo e maior custo para corrigir. Tais avarias poderão acarretar em atrasos no plantio o que,

certamente, trará prejuízos muito maiores, relativos à produtividade das culturas, uma vez que aumenta a probabilidade do plantio ser realizado fora do período recomendado para aquela cultura.

Semeadura em época inadequada pode causar redução drástica no rendimento, além de dificultar a colheita, de tal modo que as perdas nesta operação podem chegar a níveis muito elevados, devido ao fato que poderão ocorrer alterações na altura das plantas, altura de inserção das primeiras vagens (soja e feijão), número de ramificações, diâmetro do caule e acamamento.

Na figura um, pode-se verificar a diferença na produtividade da soja em função de diferentes épocas de semeadura, o que poderia representar atrasos na implantação da cultura. Observa-se que a diferença entre a primeira época de semeadura (24 de outubro) para a segunda época (12 de novembro) foi bastante significativa: 7,7 sacas/ha. **Isto equivale a uma redução diária de 24 kg/ha.** Desta forma, fica fácil entender o porquê a semeadura deve ser realizada sem atrasos, evidenciando a importância da manutenção e preparação da máquina antes do plantio com o objetivo principal de diminuir a probabilidade de quebra durante a operação. Vale lembrar que a semeadora quando está parada, não quebra. Só quebra quando está trabalhando e é justamente quando não deveria quebrar.

Sendo assim, ressalta-se sobremaneira, a importância da preparação e manutenção preventiva da semeadora, antes de iniciar o plantio.

A seguir, alguns procedimentos para realizar antes de iniciar a semeadura:

- limpeza geral da máquina;
- inspeção da máquina para verificar a presença de peças desgastadas ou quebradas;
- montagem de todas as peças que foram retiradas da máquina, quando terminado o último plantio;
- se já está definida qual cultura será implantada primeiro, montar a máquina de acordo com o espaçamento exigido pela mesma;
- checagem do alinhamento e o espaçamento das linhas de semeadura;
- atenção especial aos componentes responsáveis pela distribuição de fertilizantes, devido a oxidação dos componentes. Verificar se os distri-

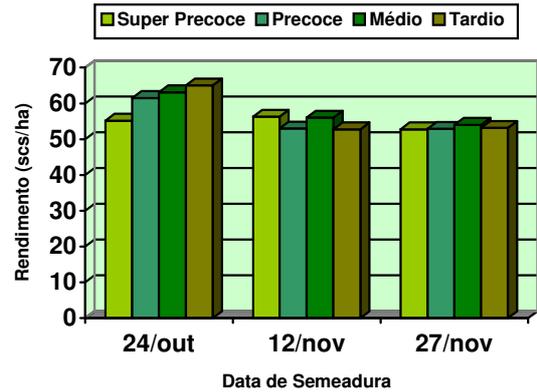


fig. 1 - Rendimento de grãos de soja de diferentes grupos de maturação, implantados em três épocas de semeadura, em Tapurah - MT, na safra 2003/04. Lucas do Rio Verde - MT, 2004. (Fundação Rio Verde, 2004).

buidores estão em condições de trabalho e principalmente verificar se a transmissão destes mecanismos está normal. É comum ocorrer o travamento da transmissão destes mecanismos devido à ação dos fertilizantes. Pode-se fazer um teste rápido, tentando girar o eixo responsável pelo movimento dos distribuidores, com o auxílio de uma chave ou manivela. A transmissão deve "rodar" sem muito esforço;

- verificar o estado geral dos distribuidores, seja rosca sem-fim ou rotor dentado. Lembre-se que adubo aderido (crosta) a estes componentes prejudicará a uniformidade da distribuição;

- no caso específico da rosca sem-fim, verificar se as bases do distribuidor, não se apresentam muito desgastadas, ao ponto de não "agüentar" até o final do plantio. Se necessário, é melhor substituí-las antes de iniciar o plantio;

- na distribuição de sementes através de discos alveolados, verificar as condições da caixinha distribuidora: roletes, gatilhos e molas. Separar discos e anéis. Se necessário limpá-los. Os anéis metálicos, comumente apresentam-se oxidados, neste caso recomenda-se limpá-los com a utilização de uma lixa fina. Verificar se os jogos de discos e anéis estão completos para serem montados na máquina de acordo com o número de linhas que será utilizado;

- no caso de distribuição pneumática, verificar o estado geral das mangueiras de ar. Se forem constatados vazamentos de ar, as mesmas devem ser substituídas. Os distribuidores devem ser abertos para limpeza e verificação do estado das peças que sofrem atrito. Em caso de peças muito desgastadas, é necessário substituí-las;

- observar o estado geral dos discos de corte e discos duplos, principalmente no que se refere ao seu tamanho (desgaste). Discos muito desgastados não desempenharão corretamente as suas funções.

- nos discos duplos defasados/de-

sencontrados, retirar a calota do cubo, retirar a graxa velha, verificar o estado dos rolamentos e retentores, verificar o fechamento dos mesmos, ajustar as folgas, colocar graxa nova e recolocar a calota;

- em caso de utilizar facão (botinha), verificar o estado da haste e do condutor de adubo. Também deve ser observado o desgaste da ponteira do facão. Estas ponteiros, geralmente, são substituíveis para o caso de quebra ou desgaste;

- ajustar e, se necessário, substituir, os limpadores internos e externos dos discos;

- verificar o estado geral dos mangotes de borracha e dos tubos condutores de sementes e adubo. Os mangotes de borracha, normalmente, de um ano para outro, podem apresentar-se ressecados. Isto poderá provocar o rompimento dos mesmos;

- molas: se a máquina foi armazenada desde o último plantio, com as molas pressionadas, recomenda-se retirá-las e verificar o estado em que se encontram. Pode-se fazer a medição das mesmas, observando se estão todas iguais. As molas, quando permanecem por muito tempo, pressionadas, sem trabalhar, apresentam-se "cansadas";

- certifique-se que os pneus estejam calibrados de acordo com a recomendação do fabricante. É imprescindível que todos os pneus da máquina estejam com a mesma pressão;

- cuidados com as engrenagens: verificar se não estão quebradas ou com algum dente quebrado. Em caso positivo devem ser substituídas. As mesmas devem estar sempre limpas e lubrificadas. A lubrificação deve ser feita de maneira a eliminar a possibilidade de trabalho a seco. A lubrificação pode ser realizada com o uso de um pincel;

- lubrificar as correntes com óleo fino. Nunca coloque um elo novo no meio de elos gastos;

- é importante fazer com que as correntes e engrenagens estejam perfeitamente alinhadas;

para o plantio

- observar o funcionamento das ca-tracas, se as mesmas estão ligando e desligando a transmissão;
- proceder o reaperto geral de porcas e parafusos. Apertar as abraçadeiras que fixam as linhas de plantio ao chassi da máquina;
- verificar pinos e contrapinos;
- lubrificar toda a máquina. É importante limpar a graxeira com um pano, antes de realizar a lubrificação. As graxeiras com defeitos, devem ser

substituídas;

- fazer a listagem das peças que necessitam ser substituídas e providenciá-las enquanto a semeadora não estiver trabalhando. Vale lembrar que peças genuínas garantem melhor desempenho da máquina;
- revisar o Manual do Operador da máquina.

Além destes procedimentos, existe outro fator de extrema importância para o melhor rendimento da má-

quina durante a sementeira: o operador. O operador é a peça chave no processo. Ele deve estar preparado e ter o total conhecimento da máquina, para que possa diagnosticar e identificar os problemas e buscar as soluções. O operador deve preparar a máquina para o trabalho, realizando as regulagens necessárias de acordo com as condições da lavoura.

A realização da manutenção preventiva é mais racional e eficiente, pois, certa-

mente, as semeadoras apresentarão um rendimento satisfatório, executando de forma eficiente as funções as quais são destinadas. Com a manutenção preventiva, evita-se o acúmulo de pequenos defeitos e também a necessidade de executar consertos, mais demorados e de maior custo, justamente na época em que mais se precisa do equipamento.

**Ger. Desenvolvimento de Mercado/
Produto - SEMEATO S.A.
Indústria e Comércio*

Herbert Arnold Bartz é homenageado na ESALQ

O Pai do Sistema Plantio Direto no Brasil, Herbert Arnold Bartz, recebeu homenagem da POTAFOS e ESALQ pelos relevantes serviços prestados à agricultura brasileira, durante o Workshop do

Sistema Agrícola Sustentável com Colheita Econômica Máxima (SASCEM) ocorrido na ESALQ, em outubro deste ano.

Na oportunidade, Bartz proferiu palestra sobre "A história do desenvolvimento do sistema Plantio Direto no Brasil", relatando os problemas que a erosão causava no manejo convencional e suas peripécias pela Europa, América do Norte e

Paraguai para conseguir tecnologia, equipamentos e herbicidas necessários ao novo sistema de manejo.

Falou, também, das dificuldades e dos parceiros de luta até a vitoriosa implantação do sistema plantio direto da região Sul do País, às fronteiras agrícolas dos cerrados.

Ao final da palestra, recebeu, das mãos do Dr. Ondino Bataglia, uma estatueta da deusa Ceres, representando a agricultura e a fecundidade da terra, e do Dr. Antonio Roque Dechen, a placa de reconhecimento da POTAFOS e da ESALQ.



A homenagem prestada a Herbert Arnold Bartz resgata, apenas parcialmente, o débito que a sociedade tem com este agricultor/pesquisador que dedicou, e ainda dedica, muito do seu tempo e dos seus recursos privados na divulgação do sistema Plantio Direto.

APDC e John Landers são reconhecidos com Prêmio Ambiental na Alemanha



John Landers recebeu o prêmio "Excelência Ambiental" da Heidelberg International Club, uma das mais antigas e renomadas Universidades da Alemanha

Entre os dias 11 e 14 de novembro de 2005, John Landers recebeu o prêmio "Excelência Ambiental" da Heidelberg International Club, uma das mais antigas e renomadas Universidades da Alemanha. Já a Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC) foi duplamente reconhecida pelo seu trabalho de promover a sustentabilidade da agricultura tropical com Plantio Direto, pelo The Heidelberg International Award for Environ-

mental Excellence, premiação 2005, da revista Dinheiro Rural- inclusão do J.N.Landers nos 10 personagens mais criativas no agronegócio.

O prêmio foi concedido à APDC, na cidade de Heidelberg, através de seu diretor internacional, John Landers, pelo reconhecimento dado à prática de agricultura sustentável, através do Plantio Direto, no Brasil.

Durante a premiação, John Landers apresentou

uma palestra a convite da Comissão Organizadora do evento sobre PD e o início da mitigação do desmatamento pela intensificação do uso da terra com ILPD. Na oportunidade, também lançou a idéia de uma bolsa de futuros de madeiras tropicais, visando uma solução a longo prazo da extração legal de madeira através do financiamento maciço de reflorestamento, fornecendo este mercado com selo verde.

Agende-se

10º Encontro Nacional de Plantio Direto da Palha

Data: 8 e 11 de agosto de 2006

Local: Uberaba-MG

Tema: Integrando Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente

Contato: (42) 3223-9107

www.febrapdp.org.br

Mais informações:

Sobre inscrições, opções de hospedagem e a programação técnica completa serão divulgadas através do nosso site: www.febrapdp.org.br e também no próximo número deste informativo.

SHOWTEC

Show de tecnologia da Fundação MS

Data: de 1º a 3 de fevereiro de 2006

Horário: 8 às 18 horas

Contato: (67) 3454-2631

Mais informações:

www.fundacaoms.com.br

e-mail: fms.ms@terra.com.br

VIII Curso de Manejo do Solo

Data: março a dezembro de 2006

Horário: sextas-feiras das 19h30 às 22h30 e sábados das 8 às 12 horas e entre as 13h30 e as 17h30

Local: departamento de Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ/USP

Público: destinado a Engenheiros Agrônomos formados ou profissionais afins

Contato: (19) 3417-6604 - com Maria Eugênia.

Simpósio sobre Nitrogênio e Enxofre na Agricultura

Data: 17 a 19 de abril de 2006

Local: Piracicaba – SP

Contato: (19) 3433-32 54

Mais informações: potafos@potafos.com.br

XXV Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas

Data: 29 de maio a 02 de junho de 2006

Local: Brasília – DF

Contato: (61) 3273-1840

Mais informações: roberto@unb.br

